

## SINGULARIDADE: METODOLOGIAS DE PESQUISA EM ARTES E SUAS NECESSIDADES INDIVIDUAIS.

WELLINGTON ARANHA DOS SANTOS<sup>1</sup>; LUANA ECHEVENGUÁ ARRIECHE<sup>2</sup>;  
ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS<sup>3</sup>; DANIELA LLOPART CASTRO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – was.sls@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – lu2echevenga@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas– danielallopcastro@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar as ações que estão ocorrendo no projeto de pesquisa **Tendências epistemo-metodológicas da produção de conhecimento em artes<sup>1</sup>**. De acordo com resumo do projeto (SANTOS, 2020), que: desde 1990 intensificam-se reflexões sobre pesquisa em arte na relação com a formação universitária e profissional de artistas, especialmente a partir das experiências nos Estados Unidos, Reino Unido e países escandinavos. No Brasil, este debate, especialmente em artes cênicas, acontece mais significativamente desde 2015, bastante motivado pelo aumento de 83,8% nos cursos de pós-graduação *strictu sensu* em Artes, a implementação de espaço para registro (na plataforma de currículo *Lattes*) da produção artística dos pesquisadores-artistas e a criação da Qualis Artístico para avaliação desta produção. No âmbito da Dança, entre 2004 e 2017 as graduações saltaram de 21 para 46 no país. Hoje são dois Mestrados Acadêmicos (na Universidade Federal da Bahia e na Universidade Federal do Rio de Janeiro), além de um Doutorado e dois Mestrados Profissionais, na UFBA e na Faculdade Angel Vianna, respectivamente, como espaços institucionais acadêmicos voltados exclusivamente para pesquisas na área. Nesse contexto, desde 2010, o projeto de pesquisa é cadastrado na UFPel e a investigação vem sendo desenvolvida no âmbito do estudo sobre as produções em eventos científicos do campo bem como na produção dos TCCs, monografias de especialização e dissertações de Mestrado dos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Artes da UFPel.

Gostaríamos de salientar que a escrita desse trabalho está atravessada pela experiência do bolsista (um dos autores deste trabalho) pois entendemos que o movimento de refletir sobre as práticas realizadas no âmbito do projeto de pesquisa é processo formativo e também favorece ampliar os conhecimentos teóricos sobre metodologias que são estudadas no currículo obrigatório do curso, contribuindo para melhor entender, aprender e fazer pesquisa.

O interesse do projeto em oportunizar acesso a discussão sobre pesquisa científica desde o início da formação acadêmica dos alunos da graduação em Dança Licenciatura e, com isso, ampliar o espaço de estudo específico sobre a formação científica e acadêmica do aluno, antecipando oportunidade de formação em relação ao que o currículo do curso prediz, combinou-se com o caminho de formação buscado pelo bolsista.

O projeto, neste período de pandemia, retomou as atividades em agosto deste ano através de reuniões semanais remotas, de caráter síncrono, possibilitando alguns encontros que talvez, no presencial, não fossem possíveis pela facilidade de uso de recursos como vídeo chamadas e comunicação rápida através da internet.

---

<sup>1</sup> <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u3322>

Atualmente fazem parte do projeto: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Eleonora Campos da Motta Santos (UFPel – coordenadora), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Daniela Llopert Castro (UFPel), Prof. Dr. José Francisco Baroni Silveira (UFPel), Luana Echevenguá Arrieche, mestrandona em Artes Visuais/UFPel e Daniel Aires, doutorando em Artes Cênicas/UFRGS, como colaboradores e, ainda, os alunos da UFPel Wellington Aranha dos Santos (3º semestre/Dança-Licenciatura) e Ângelis Heiderich Machado (3º semestre/Dança-Licenciatura), bolsistas de Iniciação Científica PIBIC e PBIP-AF, respectivamente. Atuam ainda, como voluntários, os alunos também da UFPel Eduardo Martins Bemfica (7º semestre/Dança-Licenciatura) e Grégory de Souza Pinheiro (8º semestre/Dança-Licenciatura).

A partir de artigos e dissertações, as reuniões ocorrem com leituras e discussões, sem haver necessidade hierárquica entre saberes de professor e aluno. Juntos, refletimos sobre a escolha dos textos, mas são consideradas as experiências e competências dos professores a fim de construir um diálogo que elencam possibilidades de articulações e reflexões sobre as pesquisas.

Para Lakatos-Marconi (2003) ao se falar de conhecimento científico, o primeiro passo consiste em diferenciá-lo de outros tipos de conhecimentos existentes. Então, como fazer pesquisa em artes, sem a necessidade de sistematizações ou regras que estes autores propuseram, em um momento onde ela é tão emergente? Esta é uma das questões que temos experimentado discutir nos encontros.

## 2. METODOLOGIA

Aqui descreveremos nossas ações desde a retomada das reuniões em agosto, através da perspectiva do bolsista Wellington uma vez que é este o momento em que ele passa a conhecer o projeto de pesquisa e nele atuar. O primeiro encontro foi para que pudéssemos nos conhecer, conversar sobre o projeto, tirar dúvidas e compreender que estamos ali para troca de informações e para melhorar nossas pesquisas e metodologias no campo das artes. Nesta conversa foi possível entender que vamos atuar, em parte, como um grupo de estudos, mas que também desenvolveremos tarefas de coleta de dados do campo para desenvolvemos materiais para comunicação e publicações. Por esta lógica, decidimos pela gravação das reuniões para podermos retornar nelas particularidades discutidas que colaborem com a aprendizagem e com as escritas e produções. No segundo encontro, o texto *Fundamentos de metodologia científica* (LAKATOS; MARCONI, 2003), foi base para as reflexões sobre o que é pesquisa e conhecimento científico e o como se diferenciam dos saberes populares e do senso.

No terceiro e quarto encontros, últimos até preparação e submissão deste texto, foi apresentado o trabalho da Mestranda Luana Arrieche, que desenvolve sua pesquisa na linha de *Processos de criação e poéticas do cotidiano*, no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Através da apresentação pudemos observar algumas características instigantes: a) por ser uma pesquisa em artes, reflete o processo criativo no qual a prática artística da mestranda ocorre por via do embasamento teórico (estudo dos conceitos), assim como as referências teóricas movimentam o processo criativo, desencadeando novos processos de compreensão e de criação; b) os caminhos da mestranda para construir a pesquisa foram sendo traçados conforme sua necessidade, por meio da compreensão de conceitos acessados e também das produções artísticas produzidas ao longo do processo; e c) por fim, percebemos que a mestranda vê

sua produção artística como documentos de processo, que registram e deixam vestígios sobre a pesquisa e, por isso, podem ser revisitados e estudados. No mesmo sentido, em Rey (1996) pudemos perceber que a pesquisa científica tende a “trabalhar em blocos, decodificar fatos e interpretar conceitos que organizam o entendimento da realidade, as artes, seguem ou inventam regras que criam uma visão de mundo singular.” (REY, 1996, p. 83). Deste modo, o referido encontro permitiu iniciarmos compreensões de que as pesquisas em artes são as que o artista-pesquisador reflete seu processo criativo, e as reflexões ocorrem por via da teoria que movimenta a pesquisa, no intuito de ver quais são os motivos para produção artística e sua importância para academia e sociedade. Para finalizar, destacamos que, pelo que vivenciamos até aqui, estes encontros são muito instigantes. Isto nos provoca, no decorrer da semana, a traçarmos informações, mapas mentais, fichamentos, escritas, a utilizarmos ferramentas como o google acadêmico na busca por artigos, anais e etc, para preparamos falas para a próxima reunião a ponto de questionar sobre os apontamentos metodológicos que estão sendo utilizados ou não nesses trabalhos com os quais temos contatos. Somos incentivados a pesquisar de forma livre para exercitarmos a nossa autonomia de como buscar materiais disponíveis para futuros debates, escritas e o que for possível utilizar com essas investigações, desde que feitas com informações de fontes confiáveis e com as devidas referências.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos de aprendizados, este período de atuação como bolsista do projeto vem permitindo desenvolver reflexões com base na sistematização dos 4 tipos de conhecimentos: o popular, científico, filosófico e religioso (TRUJILLO *apud* LAKATOS; MARCONI, 2003):

<i>Conhecimento Popular</i>	<i>Conhecimento Científico</i>	<i>Conhecimento Filosófico</i>	<i>Conhecimento Religioso (Teológico)</i>
Valorativo	Real (factual)	Valorativo	Valorativo
Reflexivo	Contingente	Racional	Inspiracional
Assistemático	Sistemático	Sistemático	Sistemático
Verificável	Verificável	Não verificável	Não verificável
Falível	Falível	Infalível	Infalível
Inexato	Aproximadamente exato	Exato	Exato

Tabela 1: Colunas de Trujillo

A leitura do texto **Métodos de Pesquisa** (Gerhardt-Silveira, 2009), em conjunto ao texto acima citado, provocou a elaboração de um mapa mental sobre como iniciar uma pesquisa, por onde começar e que caminhos possíveis a percorrer até que se obtenha ou não o resultado desejado.



Figura 1: Mapa mental, (autoria própria, registrada em caderno de estudo)

Este diagrama, foi elaborado pelo bolsista, após os primeiros textos discutidos, o qual traz informações regrada sobre como elaborar uma pesquisa na sua percepção. Depois de alguns encontros, percebemos que este diagrama não abarca características de pesquisas em Artes, pois passamos a compreender que existem metodologias que ainda não foram exploradas e essas, em nosso entendimento até o momento, são as pesquisas que apresentam resultados subjetivos, sem a obrigatoriedade de corresponder a etapas de pesquisas pré-estabelecidas, mas sim escolhidas ao longo do processo.

#### 4. CONCLUSÕES

Até o momento, o que resulta destas explorações e da participação no projeto são possibilidades de entender como essa iniciação ao meio científico contribui para os futuros componentes curriculares a serem cursados pelo bolsista. O preparo é fundamental e o projeto evidencia e aproxima os participantes da projeto para além do solicitado pelos componentes curriculares. Promove aos seus participantes ações autônomas e conscientes para produzir trabalhos com criticidade. Os trabalhos acadêmicos estão sempre nos rondando e as possíveis temáticas para a elaboração do futuro trabalho de conclusão começam a surgir já a partir deste momento. Por fim, outro aspecto que a participação no projeto tem permitido é pensar no entendimento sobre Pesquisa em Artes. Já temos conseguido perceber que este caminho de pesquisa não depende somente de uma configuração, sistematização ou regras predeterminadas, mas também, da necessidade de ampliação do conhecimento científico e de elaboração de metodologias que compreendam cada vez mais suas características de processo em construção.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REY, Sandra. **Da prática à teoria:** três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poéticas Visuais. In: Porto Arte. Porto Alegre, V.7, n.13. p.81-95, Nov.1996.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica:** ciência e conhecimento científico. São Paulo: Atlas S.A., p. 75-81, 2003.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa:** aspectos teóricos e conceituais. Porto Alegre: UFRGS, p. 11-29, 2009.

SANTOS, Eleonora Campos da Motta. **Institucional UFPel: Tendências epistemo-metodológicas da produção de conhecimento em artes**, 2020. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u3322/> Acesso em: 29 de setembro de 2020.